

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**ALESSANDRA MÁRCIA SILVA PINHA SLOVINSKI
ANDREIA ERONDINA CORREIA CORDEIRO**

SIFILIS NA TERCEIRA IDADE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

CASCABEL

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**ALESSANDRA MÁRCIA SILVA PINHA SLOVINSKI
ANDREIA ERONDINA CORREIA CORDEIRO**

SIFILIS NA TERCEIRA IDADE: Cuidados de enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso
TCC-Artigo para obtenção da
aprovação e formação no Curso
de Enfermagem Bacharelado pelo
Centro Universitário FAG.

Professor Orientador: Mestre
Hugo Razini Oliveira

CASCADEL
2025
SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE: Cuidados de enfermagem

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, fatores como envelhecimento populacional e mudança de comportamento sexual sem proteção aumentaram sua incidência entre idosos. A maior vulnerabilidade faz com que passe despercebida, ou seja, subdiagnosticada resultando em complicações. A equipe de enfermagem tem papel essencial na identificação, prevenção e manejo da sífilis, para promover cuidado integral considerando as particularidades destes pacientes. **Objetivo:** analisar sobre os cuidados de enfermagem em pacientes com sífilis na terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, realizada por meio de pesquisa de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. **Resultados:** Em 71,43% dos artigos estudados verificou-se que o preconceito, estigma sobre a doença, tabus e padrões arcaicos de pensamento impedem a conscientização, diagnóstico e tratamento adequados aos idosos, ao mesmo tempo que 57,14% evidenciaram que a ausência do uso de preservativo aumenta os casos em idosos. Dos artigos analisados 42,85 % citam que para um cuidado “personalizado” deve ter acolhimento, respeito, diálogo e criação de vínculo de confiança no atendimento, enquanto 28,57% apontam que os profissionais de enfermagem precisam de maior capacitação/ conhecimento sobre como abordar questões ligadas a sífilis com os idosos. **Considerações finais:** Foi possível verificar sobre os fatores que dificultam e facilitam a prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos, a exemplo a falta de conscientização, dificuldade do diagnóstico devido sintomas atípicos ou assintomáticos que são confundidos com outros sintomas comuns nesta faixa etária, baixa adesão ao uso de preservativos por essa faixa etária e estigma e tabu sobre a doença. Bem como que o cuidado de enfermagem pode interferir na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos visto que estes profissionais tem contato direto com o paciente e a possibilidade de criar um vínculo para conhecer as especificidades de cada paciente.

Palavras-chave: Sífilis. Terceira idade. Cuidados de enfermagem.

SYPHILIS IN THE ELDERLY: Nursing care

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a sexually transmitted infection, factors such as population aging and unprotected sexual behavior change have increased its incidence among the elderly. The greater vulnerability makes it go unnoticed, that is, underdiagnosed resulting in complications. The nursing team plays an essential role in the identification, prevention and management of syphilis, to promote comprehensive care considering the particularities of these patients. **Objective:** to analyze nursing care in patients with syphilis in old age. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative literature review, carried out through a search of scientific articles published in the last 5 years in the SciELO, PubMed, LILACS and Google Scholar databases. **Results:** In 71.43% of the articles studied, it was found that prejudice, stigma about the disease, taboos and archaic patterns of thought prevent the awareness, diagnosis and adequate treatment of the elderly, while 57.14% showed that the absence of condom use increases cases in the elderly. Of the articles analyzed, 42.85% cite that "personalized" care must include welcoming, respect, dialogue, and the creation of a bond of trust in the service, while 28.57% indicate that nursing professionals need greater training/knowledge on how to address issues related to syphilis in the elderly. **Final considerations:** It was possible to verify the factors that hinder and facilitate the prevention, diagnosis, and treatment of syphilis in the elderly, such as lack of awareness, difficulty in diagnosis due to atypical or asymptomatic symptoms that are confused with other common symptoms in this age group, low adherence to condom use by this age group, and stigma and taboo surrounding the disease. Furthermore, nursing care can influence the prevention, diagnosis, and treatment of syphilis in the elderly, given that these professionals have direct contact with the patient and the possibility of creating a bond to understand the specificities of each patient.

Key words: Syphilis. Senior. Nursing care.

Acadêmico¹ Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário- FAG
Acadêmico¹ Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário - FAG
Orientador² Professor orientador do Centro Universitário – FAG

Acadêmico¹ Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário- FAG
Acadêmico¹ Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário - FAG
Orientador² Professor orientador do Centro Universitário – FAG

SUMARIO

1		
INTRODUÇÃO		6
2	REVISÃO DE	
LITERATURA		7
3		
METODOLOGIA		11
4	RESULTADOS E	
DISCUSSÕES		12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS		16
REFERÊNCIAS		1
7		

1 INTRODUÇÃO

O tema aborda sobre como devem ser os cuidados de enfermagem para pessoas idosas em relação a sífilis, tendo em vista que a população idosa tem aumentado conforme o aumento da expectativa de vida e que a sífilis é uma doença sexualmente transmissível que quando não tratada de forma correta pode trazer grandes prejuízos a saúde e qualidade de vida.

O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida, tem sido um dos fatores mais dinâmicos e relevantes que causa grande impacto na saúde pública, este é resultado do aumento da expectativa de vida. Isso alinhado a evolução medicamentosa e ao aumento de qualidade de vida também se pode observar uma ampliação da vida sexual dos idosos, que por questões culturais e desinformação também trouxe um agravante que são as IST's como a sífilis (MEBIUS *et al.*, 2021).

A quantidade de casos de IST's em idosos vem aumentando muito nos últimos anos, a sífilis é uma delas, uma doença exclusiva do ser humano que frequentemente passa despercebida ou é subdiagnosticada, o que leva a complicações que podem afetar gravemente a qualidade de vida dos idosos, considerando a vulnerabilidade dessa faixa etária (ARAUJO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de as equipes de enfermagem estarem capacitadas, a atuação da enfermagem é fundamental para desmistificar a sexualidade na terceira idade e promover um ambiente acolhedor onde os idosos se sintam seguros para discutir questões relacionadas à saúde sexual. Ao abordar este tema os enfermeiros podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessa população, reduzindo o estigma e promovendo a saúde integral (COSTA; LIMA, 2020).

O resultado de pesquisa que pode auxiliar a identificar as melhores práticas de enfermagem relacionadas ao tema, buscando provocar reflexão para o desenvolvimento de práticas que visem uma abordagem integral e humanizada no cuidado com idosos com sífilis. Neste contexto o enfermeiro atua como facilitador no diagnóstico, tratamento e acompanhamento, na promoção da saúde e na educação sobre sífilis que são aspectos fundamentais para a prevenção, incluindo o suporte emocional e social ao paciente (AMARAL *et. al*, 2020).

O diagnóstico tardio ou tratamento incorreto da sífilis pode resultar em complicações que impactam na qualidade de vida e saúde podendo ser um fator importante na continuação e/ou abreviação da vida. Desta forma os cuidados de enfermagem com qualidade são determinantes na recuperação do paciente idoso com sífilis (ARAUJO *et al.*, 2021).

Visto que os idosos estão vivendo mais e ampliando sua vida sexual ativa, mudando comportamentos sexuais que em muitos casos refletem na redução do uso de preservativos e no aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Surge o questionamento de quais os cuidados de enfermagem devem ser adotados para pacientes idosos com sífilis e o seu impacto para melhorar a saúde e bem-estar do paciente?

Este estudo tem como objetivo analisar as facilidades e dificuldades impostas a enfermeiros quanto aos cuidados de enfermagem em pacientes com sífilis pertencentes a terceira idade. Por meio da caracterização da epidemiologia da sífilis em idosos, descrevendo a assistência de enfermagem à sífilis na terceira idade, determinando por meio de pesquisa bibliográfica quais as facilidades e dificuldades no atendimento de idosos com sífilis e descrevendo a eficácia dos cuidados de enfermagem na prevenção/ tratamento da sífilis em idosos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Envelhecimento é um processo natural do ser humano, este é conjunto de mudanças genéticas relacionadas ao indivíduo e às suas práticas e condutas ao longo da

vida. Com o avanço da tecnologia se tem o aumento da qualidade de vida e saúde da população o que gera o envelhecimento populacional, isso ocorre quando se tem um aumento no índice de pessoas com idades acima de 60 anos quando comparado ao índice de outras faixas etárias (MEBIUS *et al.*, 2021).

Conforme Araujo *et al.* (2021) o envelhecimento é caracterizado como um processo natural não patológico que envolve a deterioração de um organismo maduro (senescência) que pode apresentar diversas alterações fisiológicas como: perda gradativa da audição, alterações imunológicas, diminuição da capacidade visual, bem como condições patológicas que podem acelerar o processo de envelhecimento, como hipertensão, diabetes e as IST's (ARAÚJO *et al.*, 2021).

O envelhecimento populacional é um fator de grande impacto na saúde pública, pois, esta faixa etária naturalmente requer maiores cuidados e é naturalmente marcada pelo surgimento de doenças. Também se percebe a ampliação da vida sexual dos idosos e com isso um agravante que são as IST's, que engloba doenças como: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoniase, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e as hepatites virais B e C (MEBIUS *et al.*, 2021).

Oliveira *et al.* (2021) cita que a falta de informação sobre a vida sexual segura é uma das maiores causas para a transmissão das IST's na terceira idade, isso se deve por exemplo o preconceito de profissionais de saúde que por vezes rotulam o idoso como pessoa assexuada, e/ou ainda a tabus e preconceitos culturais ou passados por gerações que impede o idoso de conhecer seu corpo de forma integral, assim como os impede de comunicar as alterações que ocorrem nele para que possam receber o diagnóstico e o tratamento corretos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em todas as faixas etárias se observa certa dificuldade para o uso de preservativos, mas os idosos apresentam uma resistência maior, pois quando mais jovens dificilmente tiveram acesso a essa cultura ou informação. Assim, o acompanhamento através do cuidado de profissionais de enfermagem e toda equipe de saúde é de fundamental importância (COSTA; LIMA, 2020).

Neste sentido Amaral *et al.* (2020) cita que é de fundamental importância um olhar holístico e um cuidado integral da enfermagem, visto que este é o profissional com maior contato com o idoso e tem a possibilidade de criar um vínculo terapêutico

com as pessoas para que se possa melhorar a adesão e propagação das informações sobre IST's. O autor ainda acrescenta que o enfermeiro pode atuar entre os idosos quebrando tabus e preconceitos, de forma a direcioná-los para um cuidado singular que atenda suas necessidades.

A sífilis enquanto IST, quando não tratada de forma correta pode resultar em complicações graves, como danos a órgãos vitais e problemas neurológicos, e em se tratando de pessoas idosas esses riscos são particularmente relevantes. A população idosa em muitos casos tem comorbidades e saúde mais fragilizada, onde os sintomas da sífilis podem ser confundidos com outras condições. Esse processo torna mais difícil o diagnóstico e tratamento, além de provocar atraso no atendimento e consequências adversas para a saúde (PAULA; RODRIGUES, 2020).

A sífilis se manifesta de forma diferente entre idosos e pessoas mais jovens, os sintomas podem ser confundidos com outras condições comuns na terceira idade, por isso o diagnóstico depende de conhecimento específico dos profissionais de enfermagem. Para um cuidado adequado é necessária identificação precoce e isso reflete diretamente na eficácia do tratamento para evitar complicações mais graves como os problemas cardiovasculares e neurológicos (ZANCO *et al.*, 2020).

Esta doença em idosos frequentemente passa despercebida ou é subdiagnosticada o que leva a complicações que afetam gravemente a qualidade de vida e saúde dos idosos, isso se deve a vulnerabilidade das pessoas nessa faixa etária. Desta forma é essencial que a equipe de enfermagem tenha papel ativo na identificação, prevenção e manejo da sífilis, que promovam um cuidado integral e que leve em consideração as particularidades dos pacientes (AGUIAR *et al.*, 2020).

A doença apresenta três estágios, no primeiro estágio se tem a manifestação de uma única úlcera que pode surgir na região genital, ânus, colo uterino, boca ou em outras áreas do corpo. Essa lesão, pequena, muitas vezes assintomática denomina-se como cancro duro. A dificuldade em reconhecer os sintomas se soma a presença de ínguas que podem desaparecer espontaneamente, o que torna o diagnóstico complexo e torna propensa a disseminação de forma silenciosa da infecção (CARNEIRO *et al.*, 2018).

Em um segundo estágio a doença tem sua manifestação entre seis semanas e seis meses após o primeiro, agora aparecem erupções cutâneas pelo corpo, mãos e pés. Essas lesões possuem uma grande carga bacteriana, mas estas úlceras podem desaparecer em semanas o que pode levar a conclusão de que ocorreu a cura espontânea, o que retarda o diagnóstico e tratamento, causa complicação e contribui para a propagação da doença (RIBEIRO *et al.*, 2021).

O terceiro estágio pode surgir depois de várias décadas após a infecção inicial, e nesta fase a doença traz serias complicações que afetam a pele, os ossos, o sistema cardiovascular e o sistema nervoso. No caso dos idosos os sintomas deste estágio podem ser confundidos com demência, o que tardia o diagnóstico e tem consequências graves a saúde desses pacientes (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Os cuidados dos pacientes com sífilis pertencentes a terceira idade não abarcam apenas ao tratamento da infecção, envolve o fortalecimento da autonomia do paciente, o respeito à sua dignidade e promoção de um envelhecimento saudável. Neste contexto a atuação da enfermagem é essencial para garantir uma vivência com qualidade, segurança e saúde (REIS *et al.*, 2020).

Santos *et al.* (2020) afirma que existe um estigma associado à sífilis, que afeta a busca dos idosos por ajuda médica, em muitos casos estes podem sentir vergonha ou medo de serem julgados. Não é incomum que os idosos evitem discussões em relação a sua vida sexual e a não relatarem os sintomas. Neste sentido se forma uma barreira psicológica que é um problema que precisa ser abordado pelos profissionais de saúde, em especial pelos enfermeiros, que estão em linha de frente e posição privilegiada para criar um ambiente seguro e acolhedor para o diálogo com o paciente (SANTOS *et al.*, 2020).

Aguiar *et al.* (2020) afirma que a falta de conhecimento sobre a sífilis e suas formas de prevenção entre os idosos é um dos principais fatores que contribui para demora no diagnóstico e prolongamento do problema. Ainda segundo autor é possível observar que muitos não têm acesso a informações adequadas sobre o tema saúde sexual e que as campanhas de conscientização normalmente não se direcionam para essa faixa etária.

Os dados apresentados pelo autor reforçam que ocorre uma baixa taxa de testes e diagnósticos nesta faixa de idade, dificultando a detecção precoce da doença e o início do tratamento (AGUIAR *et al.*, 2020). Zanco *et al* (2020) afirma que a sexualidade é um tema tabu entre os idosos, e esta visão pode ser compartilhada pelos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, que se tornam resistentes em abordar o assunto. Isso resulta em uma avaliação incompleta da saúde do paciente e dificulta a identificação de possíveis casos de sífilis. Assim é essencial que os profissionais de enfermagem sejam treinados para lidar com essa questão de forma sensível e informativa (ZANCO *et al.*, 2020).

Segundo Paula e Rodrigues (2020) a interação entre a doença e as outras comorbidades prevalentes entre os idosos, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, torna o tratamento mais complicado, isso porque a presença de sífilis agrava o estado de saúde geral do paciente e complica o tratamento da doença e outras condições. Desta forma se observa um ciclo de saúde deteriorada, mas desde que este assunto seja tratado de forma correta esta doença pode ser evitada com um cuidado adequado e integrado (PAULA; RODRIGUES, 2020).

O exercício pleno da sexualidade está diretamente ligado ao sentimento de ter uma boa qualidade de vida, e abrange um conceito que vai além da condição de saúde e inclui aspectos sociais, psicológicos e físicos contemplando o ser humano de forma integral. Esta é uma dimensão importante da vida que independentemente faixa etária deve ser considerada para se ter um envelhecimento saudável (MARTINS; AZEVEDO, 2022).

Neste sentido Paiva *et al.* (2023) informa que a promoção de campanhas educativas direcionadas a prevenção da sífilis para pessoas da terceira idade é uma estratégia indispensável e que se mostra muito eficaz. Assim os enfermeiros têm um papel importante na disseminação de informações sobre práticas seguras de sexo, uso de preservativos e a necessidade de realizar testes regulares para doenças sexualmente transmissíveis.

Estas iniciativas educativas contribuem substancialmente para a redução da incidência desta e de outras doenças, bem como para o tratamento precoce e de forma mais efetiva, além de promover a saúde sexual de forma ampla (PAIVA *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

Para este estudo se adota a metodologia de revisão bibliográfica com caráter descritivo e qualitativo. Este estudo baseia-se na investigação de artigos científicos, dissertações e teses publicadas em bases de dados como: SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico.

Serão utilizados os descritores como: "Sífilis", "Terceira idade" e "Cuidados de enfermagem", de acordo com o vocabulário estruturado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Serão utilizados estudos publicados nos últimos cinco anos (2019 – 2024), publicados em português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos que tivessem como objetivo a análise do papel da enfermagem no cuidado da sífilis em idosos, amostra composta por artigos e publicações que tratassem do tema com foco no público da terceira idade e pesquisa realizada com seres humanos. Foram excluídos os estudos com foco em análise diversa a deste estudo (amostra composta por grupos de crianças, gestantes, pessoas com outra morbidades como diabetes), resumos de congressos, estudos realizados com pesquisa em animais e os artigos encontrados em duplicidade.

Na primeira etapa foi realizada a pesquisa por artigos e estudos nos bancos de dados utilizando os descritores, em um segundo momento foi realizada a leitura dos títulos e resumos, bem como a exclusão dos artigos conforme critérios de inclusão e exclusão. A terceira etapa foi realizada com a leitura dos textos na íntegra e a inclusão dos artigos que atenderam ao objetivo de pesquisa. Na quarta etapa os dados serão tabulados e submetidos a análise e na última etapa os resultados obtidos foram apresentados e discutidos.

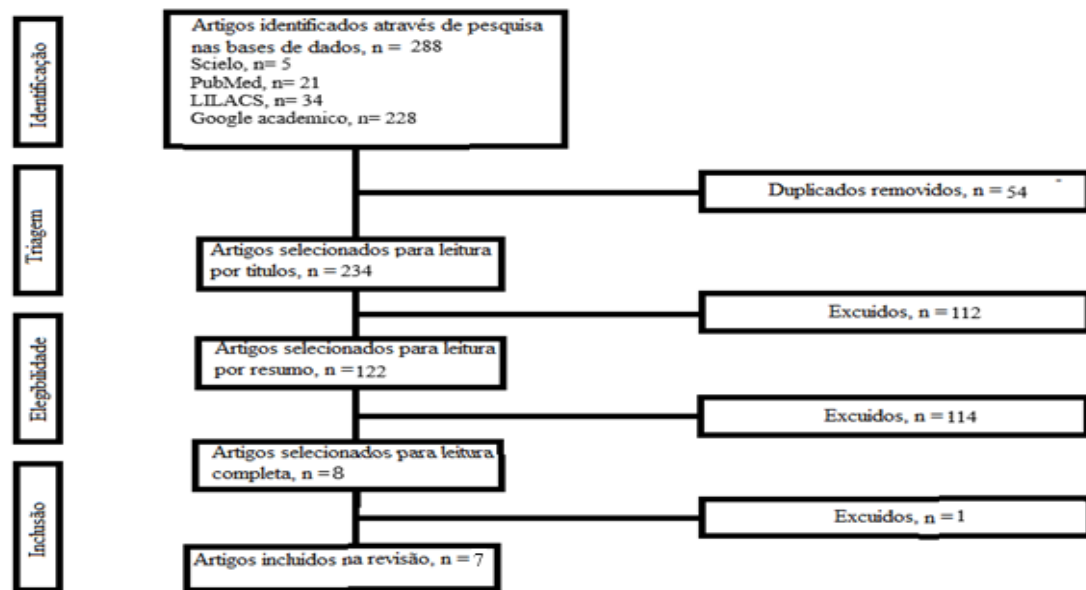
Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024 com temporalidade de nos últimos 5 anos; Estudos focados na análise de pessoas com 60 anos ou mais com sífilis adquirida; estudos disponíveis para leitura na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: estudos com pessoas com idade inferior a 60 anos; estudos que façam correlação ou a associação da sífilis a outras

morbidades; Estudos focados em sífilis congênita; Estudos incompletos ou com dados inconclusivos;

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca dos artigos teve 228 publicações verificadas nas plataformas de pesquisa citadas por meio da utilização das palavras-chave na busca, sendo subdivididas em: 21 da base de dados PubMed; 34 da base de dados LILACS; e 5 da base de dados Scielo. Conforme os critérios de exclusão foram descartados 54 artigos por duplicidade. Após leitura de todos os títulos excluíram-se mais 112 estudos por motivo de foco em análise diversa a deste estudo (incluim-se nestes amostras compostas por grupos de crianças, gestantes, pessoas com outras comorbidades como diabetes); restando 122 artigos para leitura de resumos. Após a leitura dos resumos, excluíram-se mais 114 artigos porque os objetivos destes tratavam de assuntos diversos (associação a outras morbidades como diabetes, cardiopatias) ao objetivo desta pesquisa e, por fim, foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra. Com a leitura dos artigos a íntegra e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, excluiu-se mais 1 artigos. Assim foram incluídos 7 artigos para análise nesta pesquisa. Onde todos os 7 são da base de dados google acadêmico. A figura 1 apresenta o procedimento de seleção.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Compõe a amostra do estudo 7 artigos, dos quais 14,28 % são estudos de revisão de literatura com coleta de dados de forma sistematizada realizada com uma amostra composta por publicações acerca do tema, em 85,72 % dos artigos são de revisão integrativa literatura onde se sintetiza estudos qualitativos e quantitativos para discorrer sobre o tema em estudo.

Todos os estudos incluídos nesta pesquisa e analisados tiveram recorte de 5 anos (2019-2024). Todos os artigos selecionados trataram de estudar sobre o papel da enfermagem no cuidado na prevenção e tratamento da sífilis em idosos. A tabela 1 apresenta uma síntese dos resultados mais relevantes encontrados.

Tabela 1- Apresenta o resumo dos artigos da revisão. Consta: estudo, base de dados, método e resultados.

Autor	Base de dados	Método	Resultados
Souza <i>et al.</i> (2022)	Google acadêmico	Revisão sistemática literatura	Dificuldades encontradas: Desinformação sobre contágio, baixa adesão no uso de preservativo, falta de transmissão de informações pelos profissionais da saúde, não solicitação de exames de diagnóstico de ISTs, profissionais de saúde despreparados. A capacitação dos profissionais para trabalhar com este público e a quebra de paradigma em relação ao assunto pode beneficiar o aumento do diagnóstico e autocuidado, bem como a redução da incidência das ISTs nesse público.

Carvalho e Lisboa, (2024)	G o o g l e acadêmico	R e v i s ã o integrativa literatura	A ignorância e o preconceito são as principais barreiras, a capacitação do profissional de enfermagem é fundamental para a prevenção e tratamento da sífilis em idosos. O enfermeiro tem papel de destaque por ser o mais competente para trabalhar na prevenção, pode identificar os fatores que desencadeiam e adotar medidas para diminuir os números de idosos com ISTs. Deve portar de conhecimento sobre as medidas preventivas e utilizar de políticas públicas para promover o cuidado ao idoso.
Costa <i>et al.</i> (2023)	G o o g l e acadêmico	R e v i s ã o integrativa literatura	As equipes de saúde atuam de forma prioritária em questões pré-existentes o que dificulta o diagnóstico devido as particularidades da doença. A equipe de enfermagem deve promover uma abordagem individualizada buscando aproximar-se do idoso para realizar a conscientização e estímulo ao autocuidado para fomentar a prevenção das ISTs na fase idosa.
Rodrigues <i>et al.</i> (2019)	G o o g l e acadêmico	R e v i s ã o integrativa literatura	A perpetuação de padrões arcaicos sobre a sexualidade, falta de conhecimento dos idosos, falhas nas ações educativas da equipe de Enfermagem e a resistência do sujeito idoso quanto ao uso do preservativo são alguns dos obstáculos encontrados. A enfermagem deve promover ações educativas singulares apropriadas ao grau de conhecimento de cada idoso construindo um diálogo com base nas informações de cada sujeito possui sobre as IST's. Deve haver acolhimento, criação de vínculo, atendimento holístico e diálogo para que haja adesão às práticas orientadas pelo profissional de Enfermagem.
Maximino e Passos (2022)	G o o g l e acadêmico	R e v i s ã o integrativa literatura	Imunidade diminuída torna essa população mais vulnerável, a ausência do uso do preservativo nas relações sexuais, tabus e preconceitos contribuem para essa vulnerabilidade. Os profissionais de enfermagem devem transmitir conhecimento sobre a prevenção das IST's visando preencher as lacunas no conhecimento e evitar os diagnósticos tardios.
Martins <i>et al.</i> (2024)	G o o g l e acadêmico	R e v i s ã o integrativa literatura	O estigma associado à doença, resistência em discutir questões sexuais entre os idosos, comorbidades, falta de acesso a serviços de saúde e a falta de suporte social comprometem a prevenção e tratamento dos idosos com sífilis. Deve haver uma abordagem integral e humanizada do enfermeiro para facilitar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento, com a promoção da saúde e a educação sobre a sífilis. Para tanto o enfermeiro deve reconhecer as particularidades dessa população e oferecer um ambiente acolhedor e respeitoso que incentive a busca
Barreto <i>et al.</i> (2023)	G o o g l e acadêmico	R e v i s ã o integrativa literatura	Ha uma tendência crescente de detecção de sífilis em pessoas idosas no Brasil que se associa a baixa frequência de uso do preservativo devido a estigmas sociais quando a falar sobre a sexualidade. Neste contexto a atuação do enfermeiro deve ser específica à pessoa idosa, com implemento de estratégias de prevenção e conscientização para reduzir às IST's.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Dos estudos selecionados para esta revisão em 42,85% obteve-se como resultados que a desinformação, falta de conhecimento e/ou ignorância sobre a doença e como preveni-la são fatores que resultam em uma maior contaminação dos idosos pela Sífilis. Corroborando com os achados de De Medeiros et al. (2023) que em um estudo sobre as infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade identificaram que o aumento nas IST's se deve à falta de conscientização e informações dos idosos a respeito do assunto.

Em 57,14% dos estudos se teve a ausência do preservativo como um dos fatores que aumento a incidência de casos de sífilis em idosos. Dados que são percebidos também nos estudos de Paes Oliveira et al. (2021) que analisaram o comportamento sexual de 91 idosos participantes de um centro de convivência e obtiveram como resultado que 45,1% dos idosos têm vida sexual ativa e destes 94,5% não faz uso de medidas preventivas para infecções sexualmente transmissíveis.

Em 42,85% foi citado que profissionais despreparados, falhas nas ações educativas e/ou a priorização de tratamento de outras doenças estão relacionados ao não tratamento da sífilis pelos idosos, resultando na baixa adesão ao tratamento. Em 71,43% dos estudos os resultados apontaram que o preconceito, estigma sobre a doença, tabus e padrões arcaicos de pensamento relacionados a doença impedem que o idoso seja conscientizado para evitar a doença, que ele receba o diagnóstico ou o tratamento adequado para a sífilis. Em 28,57% foi citado que comorbidades ou doenças pré-existentes atrapalham ou dificultam o diagnóstico e/ou o tratamento de idosos com sífilis. E ainda em 14,28% é citado que questões sociais como falta de acesso a serviços de saúde ou falta de suporte familiar comprometam tanto a prevenção como diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos.

Observa-se que os estudos constataram que existem diversos fatores que influem de forma negativa para a prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis por idosos. E conforme apresentado nos resultados, a grande maioria destes fatores podem ser reduzidos ou mitigados com o cuidado de enfermagem realizado de forma correta.

Assim como o estudo de Silva et al. (2019), que buscou por meio de um relato de experiência identificar e analisar a visão dos alunos de enfermagem em relação a sexualidade da pessoa idosa, obteve como resultado que os universitários acreditam que Acadêmico¹ Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário- FAG Acadêmico¹ Acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário - FAG Orientador² Professor orientador do Centro Universitário – FAG

para sua formação na área de gerontologia e um atendimento de qualidade após formação é indispensável que haja maior discussão a cerca da sexualidade na terceira idade.

Ainda segundo os autores em relação as doenças sexualmente transmissíveis nesta faixa etária, para que se possa proporcionar um atendimento de forma integral ao idosos deve-se ter um olhar mais humanizado e sem preconceitos para com as pessoas da terceira idade (SILVA et al., 2019).

Quanto aos resultados ligados aos cuidados de enfermagem, em 28,57% dos artigos foi apontado que os profissionais de enfermagem precisam de maior capacitação para ter maior conhecimento sobre como abordar questões ligadas a sífilis com os idosos, que estes profissionais desempenham papel fundamental para promover o maior cuidado com o idoso. Em 71,43% dos artigos, foi apontado que o atendimento ao idoso deve ser de forma individualizada, singular, particular, específica e única, com isso reforçam a informação que para o atendimento com qualidade do idosos sobre a sífilis deve-se levar em consideração a vivência e conhecimento prévio de cada idoso sobre o assunto, bem como conhecer cada idoso para saber como abordar o tema de forma que sane as dúvidas, oriente e que realmente forneça informação que gere o efeito de prevenção e autocuidado nos idosos.

Em 42,85% os autores ainda complementam que para que esse cuidado seja “personalizado” deve haver acolhimento, respeito, diálogo e criação de vínculo de confiança durante o atendimento de enfermagem. Barroso et al (2023) contribui afirmando que por meio de seu estudo de revisão integrativa ao analisar a atuação do enfermeiro acerca da assistência à sexualidade do idoso, pode concluir que para a assistência de enfermagem no processo de promoção e orientação acerca da prevenção e demais informações ligadas a sexualidade da pessoa idosa, é essencial para evitar problemáticas futuras e deve-se realizar ações de orientações em prol do bem-estar dos idosos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar sobre os fatores que dificultam e facilitam a prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos, a exemplo a falta de conscientização, dificuldade do diagnóstico devido sintomas atípicos ou assintomáticos que são confundidos com outros sintomas comuns nesta faixa etária, baixa adesão ao uso de preservativos por essa faixa etária e estigma e tabu sobre a doença. Bem como que o cuidado de enfermagem pode interferir positivamente nos resultados, visto que estes profissionais estão em contato direto com estes pacientes. Também se verificou que a formação do profissional de enfermagem direcionada ao cuidado do idoso com sífilis ou outras IST'S é indispensável para que se possa alcançar melhor resultados na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Através desta pesquisa foi possível evidenciar como os cuidados de enfermagem são essenciais na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em idosos visto que estes profissionais tem contato direto com o paciente e a possibilidade de criar um vínculo para conhecer as especificidades de cada paciente. A análise dos estudos permitiu verificar que este tema já vem sendo alvo de estudos ao longo dos anos, bem como que os estudos analisados tendem a estudar as IST's de forma geral e não com enfoque na sífilis, os estudos variam de métodos.

Foi possível verificar diversos estudos sobre o tema, porém para que se possa ter comparações que apresentem resultados ainda mais próximos da realidade atual se faz necessário a realização de mais estudos de caráter longitudinal sobre o tema. Assim, acredita-se que este tema deve ser alvo de mais discussões e de novos estudos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R.; LEAL, M.; MARQUES, A. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2051-2062, 2020.
- AMARAL, S. V. A., ROCHA, R. L. P., JUNQUEIRA, V. S. S., MARTINS, L. D. M., SOUZA, H. M., OLIVEIRA, P. M., & DE SOUZA SANTOS, G. P. (2020).

Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(9), e3891-e3891.

ARAUJO, M. A. L., UESONO, J., MACHADO, N. M. D. S., PINTO, V. M., & AMARAL, E. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 30

BARROSO, E.; JADÃO, V.; SILVA, M. A enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1208-1222, 2023.

CARNEIRO, B. F, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021, **Revista Acervo**, 2018, 43, 1-9.

COSTA, J. I. D., & LIMA, L. D. B. (2020). Construção de álbum seriado para educação em saúde sobre sexualidade e ISTs para idosos (Doctoral dissertation). **Rev.**

DE MEDEIROS RG, GONÇALVES SJC, ALVES M, RODRIGUES LMS, CARREIRO MA, DOS SANTOS MMD. As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade. **Rev. Pró-UniverSUS**. 2023; 14(1);43-49

MARTINS, F. T; AZEVEDO, M. Fatores associados ao aumento dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa do Brasil na última década (2012 – 2022, **Brazilian journal of health review**, 2022, 5(6), 23778-23795.

MEBIUS, M. P., GALAN, L. E. B., COSTA, B. J. S., & MORAGA, L. M. V. M. (2021). Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa da Amazônia Brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(4), e6968-e6968.

OLIVEIRA, P. R. D. S. P., QUEIRÓS, P. D. S., MENDES, P. A., & VENDRAMINI, A. C. M. G. (2021). Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 1075-1081.

OLIVEIRA, G.; ROMEIRO, A.; SANDIM, L. Sexualidade da pessoa idosa e a assistência da enfermagem: contribuições para a saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 15083- 15098, 2023

PAES OLIVEIRA, PR DE S; QUEIRÓS, P DE S; MENDES, PA; GASPAR, VENDRAMINI ACM. Sexuality of elderly people participating in a cohabitation center / Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 2º de junho de 2021 [citado 2º de outubro de 2025];13:1075-81.

PAIVA, A.; MIRANDA, R.; CARVALHO, D.; LIMA, F.; OLIVEIRA, L.; AGUIAR, V. Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 3, p. 277-291, 2023.

PAULA, V.; RODRIGUES, L. Sexualidade de idosas e contribuições da enfermagem. **Rev. Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4, p. 112, 2020.

REIS, I.; SACRAMENTO, N.; SALDANHA, R.; BARBOSA, C.; GUERRA, H. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1663-1675, 2020.

RIBEIRO A, et al. A promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de sífilis adquirida, **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2021; 4(2):49-66.

ROSA, R.; VIANA, A.; MOURA, L.; SILVA, E.; DIAS, Q. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9052-e9052, 2021.

SANTOS, S.; SOUZA, M.; PEREIRA, J.; ALEXANDRE, A.; RODRIGUES, K. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3486-3503, 2020.

SILVA, C. P. A. Da, SILVA, D. G. C. Da, SILVA, F. F. Da, NUNES, G. A. P.; ARAÚJO, A. M. **Sexualidade Na Pessoa Idosa Sob A Visão Dos Estudantes De Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superior Privada**. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA4_ID1146_07062019235035.pdf Acesso em: 01 out. 2025.

ZANCO, M.; MELO, S.; CARDOSO, B.; SANTOS, R.; SILVA, M.; FIGUEREDO, R.; AMORIM, R. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020.